

Tintim no Congo vai a julgamento na Bélgica

Contador congolês exige texto para colocar HQ em seu contexto histórico

Érico Assis

11 de Maio de 2010

A controvérsia de mais de 60 anos sobre o álbum *Tintim no Congo* vai chegar aos tribunais em 2010. O contador congolês Bienvenu Mbotto Mondondo, que já se manifestara no ano passado, abriu o processo acusando o livro de propagar ideias de racismo e colonialismo na representação que faz dos africanos.

Esta semana, em Bruxelas, houve a primeira audiência sobre o caso. O julgamento acontece na semana que vem, no dia 12 de maio. E pode chegar inclusive à comissão de direitos humanos na União Europeia.

A principal crítica de Mondondo está na representação do domínio belga sobre o Congo (que durou até 1960) como um período pacífico, quando há estimativas que a população do país africano caiu em 10 milhões durante o período crítico de dominação. Além disso, o álbum mostra os congolezes como um povo com deficiências de aprendizagem e que adora o homem branco como se fosse um deus.

O responsável pela ação diz que se contentaria com um prefácio no álbum que colocasse que ele deve ser lido em seu contexto histórico, quando não existiam leis contra o racismo e havia uma defesa da validade do controle belga sobre o país africano. A edição inglesa de *Tintim no Congo* já adotou esta recomendação, após reclamações no país.

A versão original da história, publicada em 1931, era ainda mais colonialista e racista. Hergé, o criador de Tintim, alterou-a para uma versão colorida em 1946 - hoje publicada em todo o mundo, inclusive no Brasil. Mesmo assim, nos últimos três anos já aconteceram ações de repúdio, livrarias que tiraram-no da seção infantil, editoras que decidiram não republicá-lo e bibliotecas que tiraram *Tintim no Congo* da estante.

A Moulinsart, editora que controla tudo relacionado a Tintim, vai apresentar sua defesa até a semana que vem. A principal argumentação é que, seguindo o critério de "alertar" quanto ao conteúdo do álbum, grande parte da literatura produzida da metade do século XX para trás também teria que vir com esse tipo de aviso.

'Preconceitos do meio burguês'

Anos após escrever a obra, Hergé tentou se explicar:

"Da mesma maneira quando desenhei Tintim no país dos soviets, ao desenhar Tintim no Congo estava alimentado de preconceitos do meio burguês no qual vivia... Era 1930. Conhecia deste país apenas o que as pessoas contavam na época: 'os negros são grandes crianças, felizmente estamos lá!', etc. E desenhei os africanos de acordo com estes critérios, de puro espírito paternalista, que era o da época na Bélgica".

A justificativa de Hergé remete a um dos argumentos dos defensores de Monteiro Lobato na polêmica do suposto racismo contido na obra "Caçadas de Pedrinho, segundo o qual o maior autor brasileiro de histórias infantis refletiu em sua obra os preconceitos do seu tempo.

A comissão britânica que repudiou oficialmente "Tintim no Congo", entretanto, considerou em seu comunicado que "de qualquer ponto de vista que se observe, o conteúdo deste livro é flagrantemente racista", e "o único lugar onde pode ser aceitável ter o livro exposto é num museu, com uma enorme placa por cima dizendo 'coisas racistas e antiquadas'".

A partir da leitura do texto e da análise do episódio *Tintim no Congo*, responda:

1. Qual é a controvérsia gerada pelo álbum *Tintim no Congo*?
2. Descreva a história em quadrinhos que você acabou de ler. Preste atenção nos seguintes elementos gráfico-textuais presentes na sequência: caracterização dos negros (roupas, gestos, linguagem); caracterização do herói branco.
3. Qual é a sua opinião sobre a polêmica que envolve a aventura de Tintim na África? Elabore uma defesa ou uma acusação contra Hergé tendo como base os argumentos presentes no texto e os seus conhecimentos sobre o processo de colonização do Congo Belga.

Tintim no Congo vai a julgamento na Bélgica

Contador congolês exige texto para colocar HQ em seu contexto histórico

Érico Assis

11 de Maio de 2010

A controvérsia de mais de 60 anos sobre o álbum *Tintim no Congo* vai chegar aos tribunais em 2010. O contador congolês Bienvenu Mbotto Mondondo, que já se manifestara no ano passado, abriu o processo acusando o livro de propagar ideias de racismo e colonialismo na representação que faz dos africanos.

Esta semana, em Bruxelas, houve a primeira audiência sobre o caso. O julgamento acontece na semana que vem, no dia 12 de maio. E pode chegar inclusive à comissão de direitos humanos na União Europeia.

A principal crítica de Mondondo está na representação do domínio belga sobre o Congo (que durou até 1960) como um período pacífico, quando há estimativas que a população do país africano caiu em 10 milhões durante o período crítico de dominação. Além disso, o álbum mostra os congolezes como um povo com deficiências de aprendizagem e que adora o homem branco como se fosse um deus.

O responsável pela ação diz que se contentaria com um prefácio no álbum que colocasse que ele deve ser lido em seu contexto histórico, quando não existiam leis contra o racismo e havia uma defesa da validade do controle belga sobre o país africano. A edição inglesa de *Tintim no Congo* já adotou esta recomendação, após reclamações no país.

A versão original da história, publicada em 1931, era ainda mais colonialista e racista. Hergé, o criador de Tintim, alterou-a para uma versão colorida em 1946 - hoje publicada em todo o mundo, inclusive no Brasil. Mesmo assim, nos últimos três anos já aconteceram ações de repúdio, livrarias que tiraram-no da seção infantil, editoras que decidiram não republicá-lo e bibliotecas que tiraram *Tintim no Congo* da estante.

A Moulinsart, editora que controla tudo relacionado a Tintim, vai apresentar sua defesa até a semana que vem. A principal argumentação é que, seguindo o critério de "alertar" quanto ao conteúdo do álbum, grande parte da literatura produzida da metade do século XX para trás também teria que vir com esse tipo de aviso.

'Preconceitos do meio burguês'

Anos após escrever a obra, Hergé tentou se explicar:

"Da mesma maneira quando desenhei Tintim no país dos soviets, ao desenhar Tintim no Congo estava alimentado de preconceitos do meio burguês no qual vivia... Era 1930. Conhecia deste país apenas o que as pessoas contavam na época: 'os negros são grandes crianças, felizmente estamos lá!', etc. E desenhei os africanos de acordo com estes critérios, de puro espírito paternalista, que era o da época na Bélgica".

A justificativa de Hergé remete a um dos argumentos dos defensores de Monteiro Lobato na polêmica do suposto racismo contido na obra "Caçadas de Pedrinho, segundo o qual o maior autor brasileiro de histórias infantis refletiu em sua obra os preconceitos do seu tempo.

A comissão britânica que repudiou oficialmente "Tintim no Congo", entretanto, considerou em seu comunicado que "de qualquer ponto de vista que se observe, o conteúdo deste livro é flagrantemente racista", e "o único lugar onde pode ser aceitável ter o livro exposto é num museu, com uma enorme placa por cima dizendo 'coisas racistas e antiquadas'".

A partir da leitura do texto e da análise do episódio *Tintim no Congo*, responda:

1. Qual é a controvérsia gerada pelo álbum *Tintim no Congo*?
2. Descreva a história em quadrinhos que você acabou de ler. Preste atenção nos seguintes elementos gráfico-textuais presentes na sequência: caracterização dos negros (roupas, gestos, linguagem); caracterização do herói branco.
3. Qual é a sua opinião sobre a polêmica que envolve a aventura de Tintim na África? Elabore uma defesa ou uma acusação contra Hergé tendo como base os argumentos presentes no texto e os seus conhecimentos sobre o processo de colonização do Congo Belga.